


Entrevista na Pesquisa em Educação: a prática reflexiva. de
SZYMANSKI, Heloisa (org.).

5.ed. Campinas: Autores Associados, 2018

 Fernanda Caline Casemiro Silveira
Mestranda em Educação – Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP, Brasil.
fernanda.calines@gmail.com

 Elaine Teresinha Dal Mas Dias
Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da
Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP, Brasil.
etdmdias@terra.com.br

Heloisa Szymanski é psicóloga, escritora e atuou como professora universitária. Graduiu-se em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em 1968. Szymanski é titulada como mestre e doutora em Educação na linha de Psicologia da Educação, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Em 1998, a autora defendeu o título de pós-doutora pela Universidade de Oxford, na Inglaterra, na qualidade de bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Além das titulações e atuação como docente e orientadora de pós-graduação, Szymanski tem uma vasta produção acadêmica que inclui o livro: *A relação família/escola: desafios e perspectivas* (2007), artigos publicados em periódicos e capítulos de livros nas áreas de educação e psicologia.

Laurinda Ramalho de Almeida e Regina Célia Almeida Rego Prandini colaboraram na escrita da obra. Almeida e Prandini são mestres e doutoras em Educação (Psicologia da Educação), pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Almeida atua como docente do Programa de Estudos de Pós-Graduação em Educação (Psicologia da Educação). Prandini é consultora

educacional e professora no Instituto de Arte da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP).

O livro *Entrevista na Pesquisa em Educação: a prática reflexiva* é o quarto volume da Série Pesquisa, organizada por Bernadete A. Gatti, conceituada autora em Educação. Szymanski organizou esta obra em três capítulos: no primeiro são abordadas as concepções da autora sobre a entrevista em educação, sua formulação e aplicação; no segundo são apresentados caminhos possíveis para a análise dos dados coletados com os entrevistados, e o último capítulo apresenta aspectos da dimensão afetiva presentes nesse tipo de procedimento metodológico.

O primeiro capítulo é dedicado à apresentação “[...] de forma sistematizada, um procedimento de entrevista que há anos vem sendo desenvolvido pela autora nos seus projetos e orientações de pesquisas qualitativas [...]” (p. 9). Os passos para uma entrevista são explicitados de forma notável e objetiva. Nesta obra, considera-se a entrevista como uma “[...] situação de interação humana [...]” imbricada pela subjetividade dos participantes. Na análise posterior, portanto, vale destacar a significativa afirmação sobre o entrevistado não ser apenas um objeto a ser explorado, mas uma pessoa dotada de subjetividade que assume o papel de protagonista juntamente com o entrevistador. O último define o tema e formula as perguntas; entretanto, o primeiro é quem escolhe o que vai revelar ou ocultar ao responder o que lhe foi proposto. É possível que a expressão “entrevista reflexiva” tenha uma denotação diferente em outros contextos. Destarte, há a necessidade de explanação a respeito de seu uso no “sentido de refletir sobre a fala de quem foi entrevistado, expressando a compreensão dela pelo entrevistado, expressando a compreensão dela pelo entrevistador e submeter tal compreensão

ao próprio entrevistado” (p. 15), para que não ocorram dúvidas sobre o significado destinado à nomenclatura do instrumento pela autora.

A descrição minuciosa das etapas para a realização de entrevistas, o detalhamento dos passos para a formulação das perguntas e o enriquecimento do texto com exemplos utilizados em projetos anteriores fazem do capítulo inicial um excelente manual para o pesquisador.

A importância de se ter o objeto de pesquisa bem definido antes de as perguntas serem criadas é ressaltada para evitar a ocorrência de digressão na questão desencadeadora e, conseqüentemente, nos dados coletados.

Se o objetivo for coletar informações descritivas de uma experiência vivida pelo entrevistado, por exemplo, o termo interrogativo mais adequado para a pergunta seria “como”, pois induzirá a resposta “[...] a uma narrativa, a uma descrição [...]” (p. 30). Além disso, as perguntas devem estar niveladas com o *universo linguístico* do sujeito para garantir a compreensão do questionamento. Este é um valioso elemento, visto que se a questão desencadeadora não for compreendida, os dados coletados poderão ser comprometidos quanto ao objeto da pesquisa.

No curso da entrevista, há a possibilidade de desvio do tema e, para este tipo de ocorrência, as perguntas focalizadoras podem ser utilizadas – um pedido de volta ao tema da entrevista – pelo condutor do procedimento, fazendo uma breve síntese das informações recebidas e redirecionando a fala do indivíduo para o seu objeto. As questões focalizadoras fazem parte de um conjunto de técnicas sugeridas por Szymanski para aprofundamento acerca do fenômeno, como: investigação de diferenças; verificação da perspectiva do observador perante o fenômeno; relações interpessoais; de maior detalhamento para uma resposta

considerada superficial e de esclarecimento, no caso de surgimento de dúvidas, por parte do entrevistador, sobre o que ouvira na entrevista.

Uma das propostas mais interessantes de Szymanski está ao final do primeiro capítulo: a fase devolutiva tratada como “[...] exposição posterior da compreensão do entrevistador sobre a experiência relatada pelo entrevistado, e tal procedimento pode ser considerado como um cuidado em equilibrar as relações de poder na situação de pesquisa.” (p. 52). Esta fase oportuniza ao entrevistado concordar ou não com a utilização da transcrição de seu discurso; acesso à pré-análise realizada a partir de sua fala e a oportunidade de refazer a entrevista, se assim ele desejar. A devolutiva revela-se de suma importância e, para sua realização, faz-se necessário acrescentá-la ao cronograma do projeto de forma a não comprometer os prazos de entrega das análises dos dados.

No segundo capítulo, Szymanski, Almeida e Prandini oferecem possibilidades para a análise de dados. São sugeridos como subsídios para o tratamento dos dados: Análise de Conteúdo; Hermenêutica e Análise do Discurso. Afora o esforço para elucidar as propostas teórico-metodológicas com exemplos e explicações razoáveis, estes não são suficientes para que o leitor se baseie apenas nas proposições das autoras para o tratamento das informações. Ao escolher um dos três caminhos apontados, um estudo mais aprofundado sobre as teorias metodológicas será essencial para uma análise bem fundamentada. As etapas de análise recomendadas são: a leitura do “[...] depoimento todo para familiarizar-se com o texto que descreve a experiência [...]” (p. 65); leitura do depoimento em partes separadas; transformação do discurso em linguagens psicológicas (talvez este passo não seja ideal para áreas diversas da Psicologia); sintetização e a interpretação “[...] organização em contextos de significação dos aspectos estruturais do fenômeno pesquisado [...]” (p. 67) – momento no qual emergem as categorias de análise. A descrição da última etapa é superficial e complementada por um único exemplo, dificultando, assim, a apreensão de como realizar a organização dos dados em contextos e categorias. Alguns fatores a serem considerados no processo de análise das entrevistas são destacados: “[...] a subjetividade na análise [...]”; o contexto social no qual a

entrevista aconteceu e o registro contínuo de *insights* durante todo contato com o conteúdo gerado pelos entrevistados. Este último deve ser essencialmente considerado pelo pesquisador, pois tais registros servirão de auxílio para a futura análise de dados.

No terceiro capítulo, uma colaboração de Szymanski e Almeida, a “[...] dimensão afetiva na situação de entrevista em educação [...]” (p. 85) é objeto de discussão. A entrevista é definida como “[...] um momento de encontro entre duas pessoas, com diferentes histórias, experiências, expectativas e com diferentes disposições afetivas.” (p. 85). Isso posto, entende-se a presença de subjetividade nestas circunstâncias ser inevitável.

Outro ponto notável do texto a ser evidenciado é a intencionalidade das partes envolvidas no processo: “[...] se, por um lado, para quem pesquisa, a intenção clara é a de colher informações para a sua investigação, para quem é entrevistado, as intenções subjacentes à sua participação podem variar e serem ou não explicitadas.” (p. 85).

As afirmações das autoras são valorosas para a preparação do pesquisador para possíveis ocorrências como: digressão, respostas superficiais e não compreensão da pergunta nos encontros com os participantes.

Ao realizar uma leitura crítica da obra, torna-se evidente a preocupação das autoras em conscientizar o entrevistador sobre os cuidados a serem tomados na realização de uma entrevista. A primeira parte da obra pode ser considerada um guia para as investigações em que este procedimento metodológico for adotado, dada as devidas adaptações ao objeto de pesquisa.

Quanto aos tipos de análise propostos pelas autoras, faz-se necessária a dedicação a uma leitura incrementada de autores especializados, seja na Análise de Conteúdo, seja na

Hermenêutica, seja na Análise do Discurso, pois o conteúdo apresentado não é o bastante para subsidiar o tratamento dos dados.

É inegável a relevância do livro para aqueles que tomarem entrevistas como instrumento de suas pesquisas. Isto se deve não apenas ao detalhamento de etapas e procedimentos, mas pela consciência emergente da leitura acerca da relevância do planejamento de cada etapa da entrevista. Além disso, a observância de questões éticas, como o respeito ao momento, ao contexto e aos sentimentos do(s) entrevistado(s) são aspectos essenciais no decurso da aplicação da técnica apresentada.